

TÉCNICO RESPONSÁVEL

José Alcimar Leal

E-mail:alcimar@cpamn.embrapa.br

LNZ EXPANSÃO - DDX86 223 1414

Embrapa

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte**

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Av. Duque de Caxias, 5650, B. Buenos Aires

64006-220 Teresina, PI

Fone (0XX) 86 225-1141 Fax (0XX) 86 225-1142

E-mail:webmaster@cpamn.embrapa.br



Ministério
da Agricultura
e do Abastecimento



**Teresina, PI
1998**

REPRODUÇÃO EM BOVINOS DE CORTE

FOLHETO

Nº 639 / 99

Embrapa

Meio-Norte

INTRODUÇÃO

Quando se busca melhorar a produtividade e consequentemente, os resultados econômicos da pecuária, a obtenção de índices reprodutivos elevados é meta prioritária. A viabilidade econômica das fazendas que trabalham com pecuária de corte está diretamente relacionada com a taxa de natalidade do rebanho. Como método auxiliar utilizado para melhorar o desempenho da pecuária, a estação de monta, além de facilitar o manejo de crias, representa para grande parte dos sistemas de produção de gado de corte, uma tecnologia simples e eficiente, desde que corretamente planejada.

ESTAÇÃO DE MONTA

A nutrição é uma das variáveis mais importantes na obtenção de índices eficientes de reprodução. A melhor forma de atender as exigências nutricionais das fêmeas, através da oferta natural de pastagens ao longo do ano, é utilizando a estação de monta na época mais adequada para cada região ou para cada propriedade. Dessa forma, pode-se programar a melhor época de nascimento, fazendo-se com que as vacas estejam com bezerro ao pé (período de maior exigência nutricional), na época de maior oferta de forragem.

Para a obtenção de bons resultados com a utilização dessa prática, são necessários alguns ajustes ao longo do tempo. A medida em que se reduz a duração da estação de monta, reduzem-se também as chances de prenhez das vacas que pariram no final da estação. No entanto, aceita-se esse fato como resultado positivo na obtenção de um processo eficiente de seleção, com o descarte de fêmeas vazias ao final do período.

Em fazendas com estação de monta consolidada, o desempenho reprodutivo do rebanho é bastante variado e está relacionado tanto aos fatores genéticos, ligados ao melhoramento por meio de seleção e cruzamentos, como aos fatores de meio,

como disponibilidade e qualidade das pastagens. O importante nesta situação é decidir o que fazer para melhorar o desempenho do rebanho de modo a encurtar o período de retorno da fêmea ao cio no pós-parto. Com o período médio de gestação das fêmeas bovinas, zebuínas e cruzadas, varia de 275 a 293 dias, para se obter uma parição a cada 365 dias, resta apenas um período de 72 a 90 dias para retorno à atividade reprodutiva. Quanto mais cedo ocorrer o retorno ao cio no pós-parto, mais fêmeas estarão em condições de serem cobertas ou inseminadas, aumentando assim a taxa de prenhez.

IDADE DA VACA

O retorno à atividade reprodutiva pós-parto é especialmente lento nas vacas de primeira cria. Para esses animais, a taxa de prenhez é quase sempre menor, requerendo na maioria das vezes uma estação de monta antecipada e mais curta para novilhas. Muitos produtores utilizam uma estação de monta para novilhas, com início 30 dias mais cedo e com duração reduzida em até 60 dias, em relação à das vacas. Esse esquema possibilita antecipar o parto e prolongar o período entre o parto e o início da próxima estação de monta, aumentando assim as chances de prenhez de vacas primíparas na estação seguinte. Essa categoria de animal, do ponto de vista de nutrição, é a mais exigente em relação às fêmeas em reprodução, pois, além de amamentar o bezerro, necessita de nutrientes para completar o seu crescimento.

CONDIÇÃO CORPORAL

Independente da idade, vacas em condição corporal inferior à mínima desejada (vaca muito magra), atrasam significativamente o seu retorno ao cio no pós-parto. É tradicionalmente conhecida a influência direta da condição corporal e do nível nutricional, pré e pós-parto, nas concentrações de alguns hormônios importantes na reprodução.

Isso explica o fato das vacas primíparas ou daquelas com baixa condição corporal, com cria ao pé, responderem com eficiência ao manejo em pastagem de boa qualidade. De forma semelhante, resposta significativa vem sendo verificada, pela suplementação energético-protéica no período de pré e pós-parto. De um modo geral, os esquemas de suplementação são recomendados para utilização no período de aproximadamente 30 dias antes e após o parto. As melhores respostas são obtidas quando a suplementação é utilizada em pastagens reconhecidamente limitadas em relação a sua disponibilidade e ao seu valor nutritivo.

FONTES DE SUPLEMENTAÇÃO

Os programas de suplementação devem ser elaborados levando-se em conta a disponibilidade e o custo do material na suplementação.

Concentrados protéicos, grãos de cereais, restos de culturas, resíduos agroindustriais, forragem conservada (feno e silagem), esterco de aves, uréia, capineiras, etc. são fontes alternativas de suplementação para vacas, de acordo com a disponibilidade na região, podendo contribuir significativamente para elevar os índices reprodutivos do rebanho.

MÉTODO DE AMAMENTAÇÃO

Outra forma para se melhorar o desempenho reprodutivo da vaca com cria ao pé é através do método de amamentação. No sistema tradicional de amamentação, em vacas com cria ao pé, o ato de mamar provoca um efeito inibitório na liberação de hormônios responsáveis pela atividade reprodutiva, inibindo o crescimento folicular e, conseqüentemente, o cio da vaca, aumentando assim o intervalo entre o parto e o cio pós-parto.

Como esquema alternativo em substituição ao método de amamentação tradicional, têm-se utilizado os métodos de amamentação controlada, reduzindo assim os efeitos inibitórios das mamadas sobre a reprodução, melhorando-se o perfil hormonal das vacas no pós-parto.

No processo de amamentação controlada, utiliza-se os seguintes métodos:

- Desmama interrompida
- Controle do número de mamadas
- Desmama precoce

Na desmama interrompida, conhecida como “shang”, procede-se a interrupção da amamentação por um período de 48 a 72 horas a cada 30 dias.

No controle do número de mamadas, os bezerros são mantidos separados das vacas, permitindo-se que os mesmos mamem apenas uma ou duas vezes por dia.

Em ambos os processos requer-se mão-de-obra adicional, com pessoal qualificado, principalmente, na observação de cio. Os dois processos podem interferir no peso dos bezerros à desmama, a menos que se programe um esquema de suplementação para os bezerros, para compensar a perda de parte do leite neste período e vencer os efeitos do estresse advindo da mudança de manejo.

Na desmama precoce, os bezerros são separados definitivamente das vacas tão logo o rumen apresente estrutura de funcionamento capaz de digerir alimentos fibrosos.

No processo de desmama interrompida, a maioria das vacas estarão ciclando regularmente num período de até oito dias.

As vacas submetidas ao esquema de amamentação controlada recuperam mais rapidamente as condições corporais, o que explica, em parte, a redução do período de retorno ao cio.

A desmama precoce tem permitido acelerar o retorno de fêmeas ao cio, no pós-parto e aumentar os índices de fertilidade.